

ESPORTE PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO SERTÃO DA PARAÍBA

Guilherme Vasconcelos Pereira

Osmar Nóbrega e Sousa Filho

Resumo: O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências vivenciadas, de um discente bolsista, no decorrer da sua participação no projeto de extensão, com a prática do Goalball e do futebol de cinco no período entre agosto de 2024 a janeiro de 2025, voltado para pessoas com deficiência visual. Onde são explanadas, de forma subjetiva, as experiências do discente bolsista proveniente das vivências com os participantes do projeto de extensão realizado em um Instituto Federal de ensino no Sertão da Paraíba. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como característica a subjetividade do sujeito a partir de suas percepções, valores e experiências adquirida do bolsista com os participantes. Durante a ocorrência do projeto, os alunos puderam realizar apresentações e contar com visitas de nomes influentes no cenário paradesportivo, servindo de incentivo para continuar as atividades. Para o discente bolsista, houve a oportunidade de conviver com as diversidades humanas, desenvolvendo diversas qualidades, especialmente a empatia, conhecer práticas paradesportivas e vivenciar momentos de socialização. Sendo assim, por meio deste relato, foi possível notar os impactos benéficos causados pela prática extensionista, que abrangeu a todos os envolvidos.

Palavras-Chave: Pessoa com deficiência; goalball; futebol de cinco; deficiência visual

Abstract: The objective of this work was to report the experiences of a scholarship student during their participation in the extension project involving Goalball and five-a-side football from August 2024 to January 2025, aimed at individuals with visual impairments. This study subjectively presents the experiences of the scholarship student, based on interactions with participants of the extension project conducted at a Federal Institute of Education in the Sertão region of Paraíba. It is a qualitative research, characterized by the subjectivity of the individual through their perceptions, values, and experiences acquired in interactions with the participants. During the project's duration, students had the opportunity to deliver presentations and receive visits from influential figures in the parasports scene, serving as encouragement for the continuation of activities. For the scholarship student, this was an opportunity to engage with human diversity, develop various qualities—especially empathy—learn about parasports practices, and experience moments of socialization. Thus, through this report, it was possible to observe the positive impacts generated by the extension practice, which benefited everyone involved.

Keywords: Person with a disability; Goalball; Five-a-side football; Visual impairment; Experience report.

INTRODUÇÃO

Possibilitar práticas desportivas para pessoas com deficiências (PcD) é fundamental para promover a qualidade de vida, no sentido de oportunizar o desenvolvimento de suas

potencialidades bem como prevenir doenças oriundas das sequelas da deficiência, além de contribuir para o exercício da cidadania desses indivíduos (Melo e López 2002).

Para isso, as atividades desportivas para PcD surgiram nos Estados Unidos no final do século XIX, onde tornou-se conhecido como uma forma de reconstruir as forças armadas após a Segunda Guerra Mundial. Por sua vez, caracterizava-se pela competição, onde apenas as PcD competiam, a priori (MARQUES et al., 2009).

Contudo, uma parcela das PcD que não pratica atividades desportivas adaptadas estão suscetíveis ao sedentarismo, podendo desenvolver doenças como obesidade, hipertensão arterial e doenças crônico-degenerativas. Esse cenário é causado por falta de políticas públicas e projetos que incluam as PcD nessas práticas paradesportivas (Cervantes e Porreta 2010).

Diante do que foi dito anteriormente, foi necessário pensar, planejar e desenvolver um projeto de extensão que atendesse as pessoas minorizadas na sociedade, como as PcD, oportunizando a participação em atividades paradesportivas, de modo a colaborar positivamente com as capacidades intelectuais, motoras e sensoriais desses indivíduos.

Para que esse projeto fosse executado, o mesmo foi submetido a um edital direcionado a projetos de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - campus Patos, contando com a parceria do Centro de Referência em Atendimento Especializado Irmã Benigna (CRAEE – Irmã Benigna), que encaminhou os alunos com deficiência visual para participar das atividades propostas, no sentido de oportunizar a prática de paradesportos, como o Goalball e o futebol de cinco, para esses participantes. Além disso, foi criada uma equipe composta pelo coordenador do projeto, que é professor de educação física do IFPB, dois voluntários, um estudante do ensino técnico integrado ao ensino médio do IFPB e um estudante do ensino superior do IFPB, e um bolsista discente, que é também aluno do ensino técnico integrado ao ensino médio do Instituto Federal em questão.

Para o discente bolsista, participar de momentos de socialização e convivência com as diferenças contribuiu para que o mesmo pudesse desenvolver, cada vez mais, uma sensibilidade quando se refere à diversidade humana. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi relatar as experiências vivenciadas, de um discente bolsista, no decorrer da sua participação no projeto de extensão, com a prática do Goalball e do futebol de cinco no período entre agosto de 2024 a janeiro de 2025, voltado para pessoas com deficiência visual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer das últimas décadas do século XXI a importância de práticas de exercício físico tornou-se mais evidentes pela sociedade, pois devido ao maior acesso a comidas industrializadas, maior uso de telas e uma maior carga horária de trabalho se fez necessário buscar cada vez mais melhorar a saúde e a qualidade de vida, inclusive para PcD. Assim, ao praticar atividades físicas de forma regular será possível prevenir doenças como, por exemplo, obesidade, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, entre outras - seja a PcD ou não (Silva, 2023).

Brasil (2007) entende como PcD: aquelas que possuem impedimento de longo prazo, sejam estes físicos, intelectuais ou sensoriais, que ao interagir com uma ou mais barreiras impedem a sua participação efetiva na sociedade. Já a deficiência visual, caracteriza-se como sendo um distúrbio orgânico associado a uma doença ocular que afeta a função visual normal (REBOUÇAS et al., 2016).

Scherer, Rodrigues e Fernandes (2011) afirmam que a falta de visão pode dificultar a compreensão e interiorização do esquema corporal pela dificuldade de assumir modelos de referência e de estimulação motora. Há ainda a dificuldade em criar uma imagem corporal,

que varia de acordo com o seu grau de acuidade visual e sua história de vida. Além disso, pode acarretar alguns problemas para atividades simples em sua vida diária, como por exemplo: a falta de orientação espacial, a dificuldade de utilizar outros sentidos por falta de compreensão corporal, entre outros. Para o deslocamento com segurança e eficiência, por exemplo, os conhecimentos da posição, da relação ao espaço e o conhecimento corporal são fundamentais. Temos então o paradesporto como um instrumento que eleva a saúde e socialização dessas pessoas, pois auxiliam o círculo social delas, que é bastante limitado, contendo quase sempre apenas familiares e profissionais destinados à reabilitação dos mesmos. Portanto, esportes para PcD tem a capacidade de romper este modelo social imposto que priva o indivíduo com deficiência do maior contato social (SILVA, 2017 apud SILVA e SALERNO, 2020).

As atividades paradesportivas surgiram nos Estados Unidos como forma de reabilitar os soldados que retornaram sequelados após a Segunda Guerra Mundial. Dentre essas atividades paradesportivas encontra-se o Goalball, que surgiu na Alemanha e foi criado pelo austríaco Hans Lorenzen e pelo alemão Seth Reindl com objetivo de tratamento e reabilitação para soldados cegos. Sendo este o único esporte paralímpico que foi criado especialmente para as pessoas com deficiência visual (Velasco; Santos; Souza, 2017).

Os atletas com deficiência visual são distribuídos em três diferentes classes, são elas: B1 – que é composta por atletas cegos ou com percepção somente de luzes sem conseguir reconhecer o formato de um objeto a qualquer distância; B2 – que é a classe composta por atletas com percepção de vultos; e B3 – que são atletas que conseguem definir imagens. No Goalball, todos os atletas precisam jogar vendados para garantir a igualdade de condições para todos (Velasco; Santos; Souza, 2017).

O Goalball é um paradesporto coletivo criado para a reabilitação e socialização de cegos. A especificidade de sua criação permite direcionar a dinâmica do jogo no estudo da percepção auditiva (bolas com sons de batidas internas) e sensações táteis (linhas de marcação de campo em alto relevo). Atualmente no Brasil o Goalball é gerenciado pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV), que gerencia também o Futebol de 5 e o Judô. A CBDV é responsável pela organização dos campeonatos regionais e pelo Campeonato Brasileiro do paradesporto, evento em que só participam as equipes vencedoras das etapas regionais (Amorim et al., 2010).

As partidas são baseadas na troca de bolas para marcar gols. Existem 3 jogadores em quadra e mais 3 jogadores reservas por equipe, nenhuma invasão territorial é permitida. O arremesso é feito com as mãos, mas os movimentos defensivos podem ser feitos com qualquer parte do corpo e os jogadores costumam deitar-se na quadra para aumentar as chances de realizar bloqueios. O comprimento da quadra é de 18 m com 9 m de largura dividida em áreas: áreas de ataque, áreas de defesa e áreas neutras. O objetivo do jogo é marcar o gol do time adversário enquanto lança a bola simultaneamente. As traves/balizas são vigas com 9 metros de comprimento e 1,30 metro de altura, estrutura esta que é colocada atrás do jogador e limita a área alvo. O silêncio dos espectadores é necessário para ouvir a bola e, portanto, para manter o jogo (Morato; Gomes; Almeida, 2012).

Uma das principais regras é o uso de tampões oftálmicos e óculos para a prática por todos os jogadores, independentemente de sua classificação visual. Isto permite que os atletas façam parte de um grupo com pessoas em situações semelhantes e pode ser um componente de promoção da integração social (Marques, Gutierrez; Almeida, 2012).

Outra prática paradesportiva para pessoas com deficiência visual é o Futebol de cinco, também conhecido como Futebol de Cegos, sendo esse adaptado através das regras do Futsal convencional. No geral foram feitas poucas modificações para atender as necessidades das pessoas com deficiência visual (Morato, 2007).

As equipes de futebol de cinco são formadas por cinco atletas em quadra, sendo quatro

jogadores cegos e um goleiro que pode ter deficiência visual ou não. As partidas são realizadas com dois tempos de quinze (15) minutos com intervalo de dez (10) minutos. A quadra mede 20 x 40 metros e nas laterais são cercadas de bandas (proteções que impedem que a bola saia da quadra), tornando o jogo mais dinâmico. Para que os atletas consigam se situar no jogo, as bolas possuem guizos para que seja possível a realização do paradesporto (Freire, Morato, 2012).

Durante a partida do futebol de cinco, os jogadores podem contar com a orientação de três membros da equipe para ajudar no decorrer do jogo. Que são: o técnico (que orienta os atletas quando os mesmos estão na parte central da quadra), o goleiro (que faz a orientação quando os atletas estão na área de defesa da quadra) e o chamador (que faz a orientação quando os atletas estão localizados na área de ataque da quadra). Essa dinâmica realizada durante a partida é fundamental para que os atletas se localizem dentro de quadra (Freire, Morato, 2012).

Atualmente a alta prevalência da deficiência visual é evidente nas classes tidas como “populares”, onde as condições de vida são precárias e em virtude dos cuidados de pré-natal, parto e pós-parto, sendo alguns dos fatores que contribuem para problemas de visão. Logo, o esporte para pessoas com deficiência visual, a exemplo do Goalball e Futebol de Cinco, caracteriza-se como sendo uma ferramenta favorável à melhora na socialização, pois a convivência diária com atletas e técnicos além das viagens realizadas para competições e apresentações desse desporto, permitem a interação social e a possibilidade de criar novos vínculos de amizade (Costa; Abreu; Silva, 2021).

Promover a criação e a realização de projetos de extensão voltados a pessoas com algum grau de perda de visão pode contribuir para que as mesmas possam ter mais acesso a uma gama de atividades que contribuam para ampliar o número de indivíduos que possam usufruir cada vez mais das possibilidades que essas atividades oferecem. Permitindo, dessa forma, que elas sejam inseridas e valorizadas pela família, amigos, colegas e pela sociedade como um todo, sem nenhum tipo de discriminação e preconceito com suas singularidades.

METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, relatando a experiência com aspectos de caráter descritivo. Onde são explanadas, de forma subjetiva, as vivências provenientes da convivência com os participantes do projeto de extensão realizado em um Instituto Federal de ensino no Sertão da Paraíba. Com isso, a pesquisa qualitativa tem como característica a subjetividade da interpretação do sujeito a partir de suas percepções, valores e experiências acerca do mundo (Alves-Mazzotti, 1999).

A presente pesquisa também se caracteriza como descritiva, pois tem como objetivo descrever as características de um fenômeno ou população específica (Gil, 2002). Além de ser um Estudo de Caso, que: "É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado" (Goode & Hatt, 1969, p.422).

Em 2023 foi realizado o projeto de extensão intitulado como “Sertão para além da visão” que promovia a prática do goalball tendo como parceiro social o Centro de Referência em Atendimento Educacional Especializado Irmã Benigna (CRAEE - Irmã Benigna). Já em 2024, o projeto foi renomeado para inserir além do goalball, que é um paradesporto criado para PcD, o Futebol de Cinco, um esporte adaptado do futsal.

As aulas do projeto foram realizadas uma vez por semana com duração de duas horas, no turno vespertino, pois os alunos participantes estavam no CRAEE - IRMÃ BENIGNA, que continua sendo parceiro social do projeto. Além disso, esse era o único horário em que o transporte designado estava disponível para levá-los ao IFPB, local em que ocorreram as

atividades práticas do projeto.

Ao todo contamos com seis alunos participantes, três deles possuindo baixa visão e os outros três sendo cegos. Os participantes tiveram a possibilidade de vivenciar e conhecer a prática do Goalball e Futebol de Cinco a partir de exercícios didáticos que contribuíram no avanço de suas habilidades físicas, manuais e sensoriais.

As atividades do projeto foram ministradas pelo docente de educação física, o discente bolsista e os discentes voluntários, no pátio do IFPB, onde há espaço para a prática. A quadra de goalball utilizada para os jogos dos participantes foi feita de maneira improvisada com fita crepe e barbantes no piso, construindo um alto-relevo que permite que os alunos possam identificar suas posições e os limites da quadra a partir de suas habilidades táteis, e com uma adaptação das balizas (traves do jogo para realizar o gol) com cones. A bola oficial de Goalball utilizada nas aulas foi adquirida pelo projeto anterior, já os óculos de Goalball foram adquiridos utilizando a verba disponibilizada para o então projeto. Para as atividades do Futebol de Cinco foram utilizadas bolas específicas para o jogo doadas pelo professor de educação física do Campus Patos.

Foram realizadas, com os atletas, atividades que melhorassem suas percepções: treinamento de arremesso e entrada de quadra no goalball; condução de bola do Futebol de Cinco; e condicionamento físico a partir de abdominais, agachamentos, flexões, entre outros. Um avanço significativo dos atletas nas partidas de Goalball foi evidenciado através do aumento de força e velocidade nos arremessos, melhora da concentração e aumento dos reflexos para realização das defesas. No Futebol de Cinco, houve uma melhora significativa na condução da bola e na percepção espacial. A socialização proporcionada pelos encontros tornou notória a felicidade dos participantes no decorrer das aulas.

O projeto teve início no dia 2 de setembro de 2024 e teve seu término no dia 31 de janeiro de 2025. Os participantes fizeram uma apresentação de Goalball na abertura dos jogos interclasse do IFPB - Campus Esperança, tendo como finalidade divulgar as práticas paradesportivas desenvolvidas nesse projeto para os outros municípios e promover o protagonismo dos participantes do projeto, que representaram o Instituto Federal da Paraíba, o CRAEE - Irmã Benigna e as PcD como um todo. Além disso, houve um encontro dos participantes com o Ex-treinador da Seleção Brasileira de futebol de cegos e atual Coordenador Técnico de Seleções da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV), que incentivou e aconselhou os atletas. Como mostrado nas fotos abaixo.

Imagem 1 - Apresentação no Campus Esperança



Fonte: Os autores

Imagem 2 - Encontro com o Coordenador Técnico de Seleções e da CBDV



Fonte: Os autores

Como discente bolsista, participei semanalmente dos encontros com todos os participantes do projeto, que eram acompanhados de uma professora de Educação Física e uma professora de Braille do Centro de Referência em Atendimento Educacional Especializado Irmã Benigna. Tendo assim, o privilégio de vivenciar todos os momentos do projeto, desde a sua apresentação, nos jogos internos do IFPB - campus Esperança, até o encontro com o atual Coordenador Técnico de Seleções da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. Gerando, para mim, o sentimento de esperança em uma sociedade mais humana e mais acolhedora com as diferenças.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Era gratificante estar presente com os alunos semanalmente, acompanhar a evolução deles e dividir momentos únicos, engraçados e divertidos. É admirável a força de vontade e empenho dos mesmos, pois, com todas as dificuldades advindas das barreiras arquitetônicas e atitudinais, eles nunca desistiram, pouquíssimas vezes faltaram às aulas e estavam engajados a evoluir, sendo exemplos para todos que com eles conviveram. Além disso, o contato semanal contribuiu para o fortalecimento de laços entre os membros da equipe.

A apresentação que ocorreu na abertura dos jogos do IFPB Campus Esperança foi de suma importância para o desenvolvimento dos atletas. O traslado até a cidade de Esperança foi feito por meio de van disponibilizada pelo próprio IFPB Campus Patos, que buscou os atletas e membros em suas residências e os conduziram até o destino. Chegando lá fomos recepcionados com lanches e, logo em seguida, houve alongamento e aquecimento dos atletas para o início da apresentação.

Eles estavam nervosos, porém, mesmo assim, desempenharam uma partida técnica e

acirrada. Foi notável o respeito por parte do público presente, que manteve o silêncio durante a partida e comemoraram apenas na ocorrência dos gols. Também perceptível foi o sentimento de realização e felicidade dos atletas, devido a apresentação promover o protagonismo dos mesmos.

O encontro com o coordenador técnico ocorreu no Campus Patos. Na ocasião, os atletas demonstraram suas habilidades por meio de uma partida disputada entre eles. Após, o técnico aconselhou e deu dicas. Foi inspirador receber a visita de uma grande referência no cenário paradesportivo nacional, além de nos encher de esperança quanto ao futuro dos projetos de extensão, que tendem a ganhar cada vez mais visibilidade.

Portanto, é perceptível, diante dos fatos relatados, a importância dessa atividade extensionista, que proporcionou, às PcD, a prática de exercícios físicos, através do Goalball e do Futebol de Cinco, aumento da autoestima e da independência, melhora no humor, melhoras sensoriais e táteis, criação de laços afetivos e contribuiu com a coordenação motora dos mesmos. Além disso, abriu portas para enxergar o esporte como uma possível profissão, trazendo uma nova perspectiva de vida.

Acompanhar a evolução dos alunos nos pontos anteriormente citados foi extremamente satisfatório, pois dava indícios de que todos os encontros semanais e esforços para planejamento das aulas estavam dando resultados, além disso, melhorava o meu dia ver os rostos deles repletos de alegria, pois a felicidade dos mesmos era também a minha.

Aos demais membros do projeto, coordenador, voluntário, parceiros sociais, inclusive ao discente bolsista, houve a oportunidade de entrar em contato com as diversidades humanas, desenvolvendo características como a empatia e o respeito ao próximo, e também o conhecimento com relação aos paradesportos.

Espera-se que após esse projeto outros venham à tona, fortalecendo a inclusão e a conscientização, e que esse trabalho alcance o máximo de pessoas possíveis e cumpra com seu objetivo de divulgar práticas extensionistas voltadas às PcD e que outros discentes e demais membros possam participar de ações dessa magnitude, tendo a possibilidade de agregar conhecimento, experiência e sensibilidade ao lidar com as diferenças dos outros.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. Parte II, p.107-188.
- AMORIM, M.; CORREDEIRA, R.; SAMPAIO, E.; BASTOS, T.; BOTELHO, M. Goalball: uma modalidade desportiva de competição. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 10, n. 1, p. 221-229, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, Distrito Federal, 2007.
- CERVANTES, C.M.; PORRETA, D.L. Physical activity measurement among individuals with disabilities: a literature review. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v.27, p.173-90, 2010.
- COSTA, M. T. M. S.; ABREU, F. S. D.; SILVA, D. N. H. Crianças com deficiência visual e suas atividades criadoras: contribuições da perspectiva histórico-cultural. *Psicologia Escolar*

e Educacional, v. 25, p. 1-14, 2021.

FREIRE, J.; Morato, M. P. Futebol de 5. In: Winckler, C.; Mello, M. T. (Org.). Esporte Paralímpico. Atheneu. Vol. 1. p.115-124. 2012. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/esporte-paralimpico/artigo/b5de1d18-ed7b-4459-aeae-125b9e05a0cf>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, v. 6, p. 22-23, 1999. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48> > Acessado em: 15 de jan. de 2025.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

MARQUES, R. F. R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, J. J. G.; MIRANDA, T. J. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 365-377, dez. 2009.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no Brasil: os processos de classificação de atletas. Revista da Educação Física, v. 23, n. 4, p. 1-18, dez. 2012.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002.

MORATO, M. P. Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. Dissertação Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Brasil. 2007

MORATO, M. P.; GOMES, M. S. P.; ALMEIDA, J. J. G. Os processos auto-organizacionais do goalball. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 3, p. 741-760, set. 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/NQBX4yR8TNTWNBC3ZzjM79K/?lang=pt&format=pdf>

REBOUÇAS, C. B. A.; ARAÚJO, M. M.; BRAGA, F. C.; FERNANDES, G. T.; COSTA, S.

C. Avaliação da qualidade de vida de deficientes visuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 1, p. 72-78, fev. 2016.

SCHERER, R. L.; RODRIGUES, L. A.; FERNANDES, L. L. Contribuições do goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de goalball. *Pensar a Prática*, v. 14, n. 3, p. 1-15, dez. 2011.

SILVA, C. B. da; SALERNO, M. B. Esportes de Aventura para pessoas com deficiência visual: o que dizem sobre a prática. *Pensar a Prática*, v. 23, 2020.

SILVA, I. P. G. da. DEFICIÊNCIA e PRÁTICA ESPORTIVA: um estudo sobre esporte adaptado e sua influência na autoestima de pessoas com deficiência adquirida. Repositório da UFPB dissertação de mestrado 2023 disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28195>

VELASCO, A.; SANTOS, S. M.; SOUZA, D. L. Os significados da prática do goalball sob a ótica de atletas da modalidade. *Revista de Revista da Journal of*, v. 8, n. 1, p. 43-58, jul. 2017.